

1. Conjuntura econômica das MPEs: sobe o faturamento das MPEs.

Em março, as atenções quanto à conjuntura macroeconômica, estiveram voltadas para a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Apesar da ameaça de pressão de preços no atacado, devido à escassez de matérias-primas (p. ex., ferro, aço e celulose) no mercado internacional, o Copom reduziu os juros básicos (taxa Selic) de 16,5% para 16,25% ao ano. Na avaliação do Copom, com a atividade econômica interna ainda em baixa, não haveria repasses significativos de preços aos consumidores.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, o total de pessoas ocupadas nas seis principais regiões metropolitanas ficou estável (variação de +0,4%) entre fev/04 e março/04. Porém, na comparação de março/04 com março/03 houve expansão de 1,9% na ocupação. Deve ser observado que a base de comparação (março/03) foi um período fraco em termos de atividade econômica. Dado que o número de pessoas que procuraram uma ocupação em março/04 cresceu mais do que o aumento de vagas, a taxa de desemprego nas regiões metropolitanas, que era de 12% da população economicamente ativa em fev/04, subiu para 12,8% em março/04.

Os índices setoriais de vendas apresentaram bons resultados em março/04. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), as vendas reais da indústria paulista registraram aumento de 22,3% frente a fev/04 e de 30,7% com relação a março/03. Parte desse aumento é devida ao “efeito calendário”: março/04 teve 23 dias úteis contra 17,5 em fevereiro/04.

Nesse contexto, segundo os Indicadores Sebrae-SP, em março, o faturamento real (descontando-se a inflação, medida pelo INPC-IBGE) das MPEs apresentou aumento de 14,7% frente a fevereiro. O aumento no faturamento era esperado, devido ao “efeito calendário”, comentado anteriormente. Por setores, a indústria teve expansão de 25,7%, enquanto o comércio apresentou alta de 11,7% e o setor de serviços registrou aumento de 9,4%. O melhor desempenho das MPEs da indústria no mês é creditado ao fato deste setor ser o primeiro a se beneficiar do efeito positivo dos cortes nos juros, que vem ocorrendo desde o 2º semestre de 2003. Além disso, parte dessas MPEs vende insumos e componentes para grandes empresas exportadoras.

Na comparação de março/04 com março/03 houve uma queda no faturamento real de 3,4%. Apesar dessa comparação também ter sido influenciada pelo “efeito calendário” (em 2003 o carnaval ocorreu em março), o menor faturamento em março/04 indica que a conjuntura continua deprimida frente a 2003, devido à perda de poder aquisitivo da população e à manutenção dos juros elevados por longo período de tempo.

Em mar/04, o Pessoal Ocupado apresentou alta de 0,5% frente a fev/04. No mesmo período os Gastos com Salários tiveram aumento real de 1,3%. Na comparação de março/04 com março/03 o Pessoal Ocupado ficou estável (variação de +0,1%) e os Gastos com Salários tiveram aumento real de 6,2%.

Tendências: cenário é de recuperação em ritmo lento.

Em abril o Copom reduziu os juros básicos (taxa Selic) em mais 0,25 ponto percentual. Dessa forma, a taxa Selic ficou em 16% ao ano. Essa queda reforça a avaliação de que para o Copom a inflação está “caminhando” em direção às metas estabelecidas pelo Banco Central e que os aumentos registrados recentemente nos índices de preços no atacado terão impacto limitado na inflação ao consumidor.

Para os próximos meses a continuidade da trajetória de pequenos cortes nos juros dependerá da evolução do cenário externo. Há uma tendência de aumento nas taxas de juros da economia norte-americana. Além disso, é possível que haja uma queda nos preços das matérias-primas no mercado internacional, devido ao menor crescimento dos países do leste asiático e conseqüentemente menor demanda por insumos. Os dois movimentos podem reduzir a entrada de dólares no país. Na hipótese dessa queda ser significativa, pode ocorrer uma valorização da moeda norte-americana e para evitar repasses da variação do dólar para os preços internos, a trajetória de queda dos juros básicos poderia ser afetada. Contudo, ainda é cedo para uma avaliação definitiva desse movimento.

A atividade econômica, continua apresentando tendência de algum crescimento para os próximos meses. Segundo o IBGE, no 1º trimestre de 2004 a produção física da indústria brasileira teve aumento de 5,8% frente ao fraco 1º trimestre de 2003. Os segmentos com melhor desempenho são aqueles cujas vendas dependem diretamente de juros e condições de crédito ou segmentos exportadores. Nessa comparação trimestral, a indústria de bens de capital (máquinas e

equipamentos) teve aumento de 20,9% na sua produção física. No mesmo período, os bens duráveis (p. ex., eletrodomésticos, móveis e veículos) registraram aumento de 20,5% e os intermediários (insumos e componentes) cresceram 4,5%. Os setores que mais dependem da renda interna para aumentar suas vendas (os não-duráveis) tiveram o desempenho mais fraco: +1,1%. Entre os bens não-duráveis há forte concentração de segmentos como alimentos, vestuário e calçados, onde há predominância de empresas de menor porte.

De fato, a renda interna continua deprimida. Segundo o IBGE, em fev/04, o rendimento efetivamente recebido pelos trabalhadores apresentou queda real de 2,6% frente a fev/03. Apesar da perda no poder aquisitivo da população, a queda da renda real foi menor do que nos períodos anteriores (-7,3% em jan/04 frente a jan/03 e -9,5% em dez/03 frente a dez/02). A queda da inflação ao longo do 2º semestre de 2003, quando ocorreram as campanhas salariais de várias categorias, resultando em alguns reajustes, contribuiu para essa melhora relativa.

Essa tendência de recuperação do rendimento dos trabalhadores leva à expectativa de algum crescimento para o consumo interno em 2004 e conseqüentemente para as vendas das MPEs. Dada a lentidão desse processo, inclusive pela existência de outros fatores, como juros elevados, a recuperação deve chegar com defasagem às MPEs. Enquanto isso, cabe a essas empresas uma postura de cautela, aliada a uma gestão empresarial eficiente.

Gráfico 1 – Faturamento Real das MPEs (jan/1999 = 100)

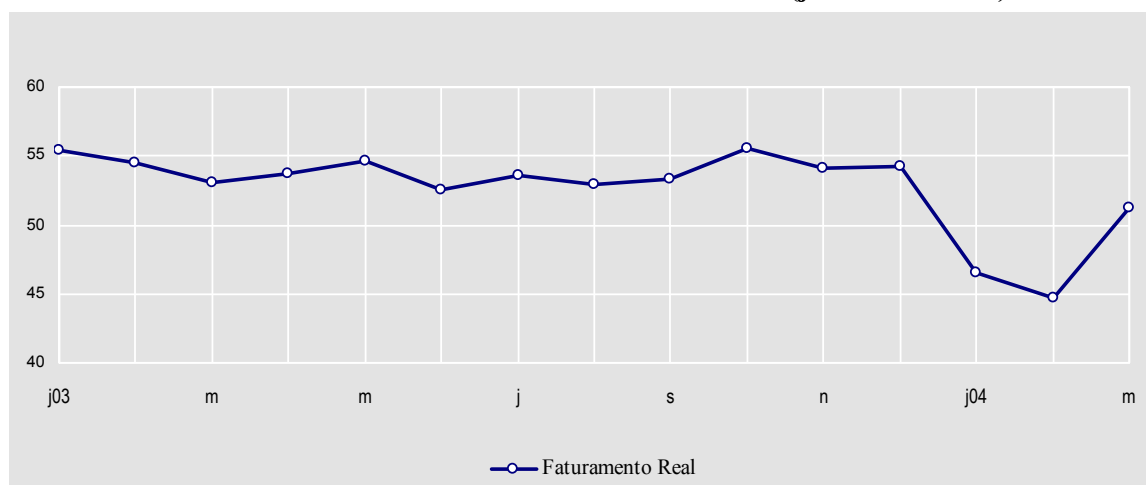


Gráfico 2 – Pessoal Ocupado nas MPEs (jan/1999 = 100)

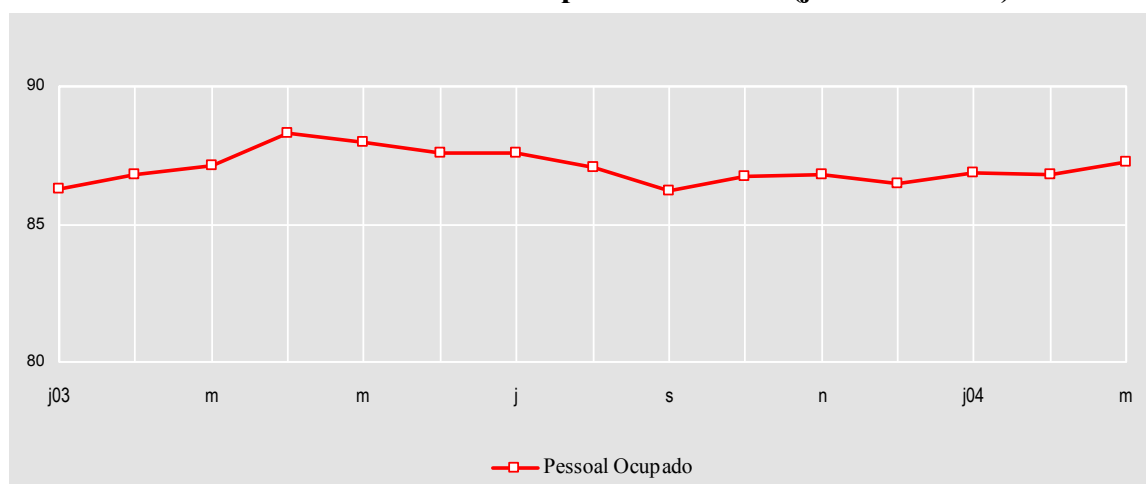
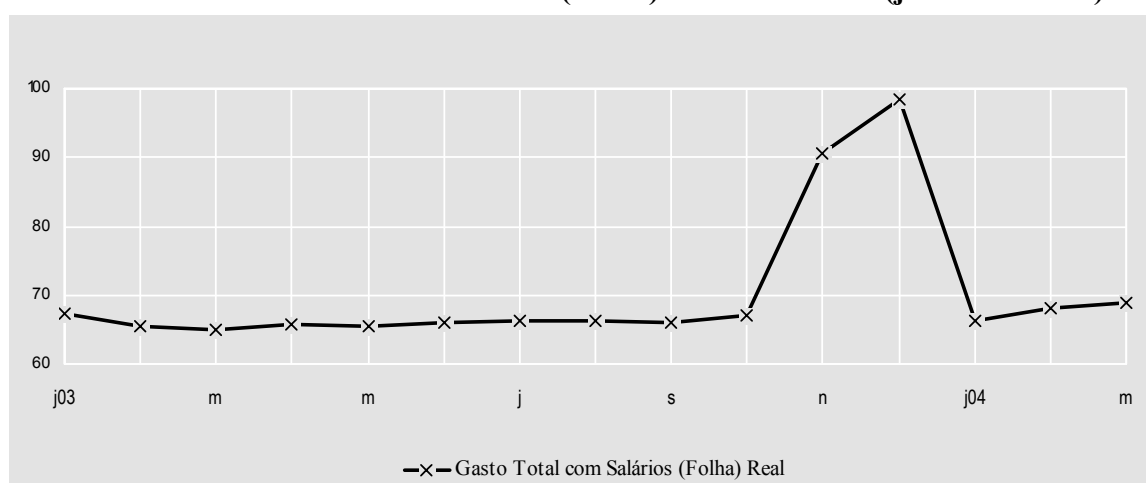


Gráfico 3 – Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPEs (jan/1999 = 100)



Fonte: Sebrae-SP/Seade. Pesquisa de Conjuntura.

Faturamento Real das MPes do Estado de São Paulo

	Índice (janeiro de 1999 = 100)			Variação (%) em Mar/04		
	jan/04	fev/04	mar/04	no mês	no ano	em 12 meses
				Mar04	Jan-Mar 04	Mar04
				Fev04	Jan-Mar 03	Mar03
Estado de SP	46,5	44,7	51,3	14,7	-12,5	-3,4
Indústria	48,3	50,7	63,8	25,7	-3,6	12,2
Comércio	48,7	45,6	50,9	11,7	-15,5	-7,2
Serviços	41,9	39,4	43,1	9,4	-16,2	-12,0
RMSP	39,4	38,1	44,8	17,7	-14,6	-2,8
Interior	57,8	55,1	61,6	11,9	-10,2	-4,4

Fonte: Sebrae-SP / Seade. Pesquisa de Conjuntura.

Nota: Deflator = INPC-IBGE.

Pessoal Ocupado das MPes do Estado de São Paulo

	Índice (janeiro de 1999 = 100)			Variação (%) em Mar/04		
	jan/04	fev/04	mar/04	no mês	no ano	em 12 meses
				Mar04	Jan-Mar 04	Mar04
				Fev04	Jan-Mar 03	Mar03
Estado de SP	86,8	86,8	87,2	0,5	0,3	0,1
Indústria	85,7	87,8	88,0	0,2	-4,1	-3,1
Comércio	88,4	88,4	89,0	0,6	1,4	0,7
Serviços	87,4	85,7	86,1	0,5	2,2	1,9
RMSP	79,1	78,8	79,2	0,5	-1,9	-1,2
Interior	95,9	96,3	96,7	0,4	2,6	1,5

Fonte: Sebrae-SP / Seade. Pesquisa de Conjuntura.

Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPes do Estado de São Paulo

	Índice (janeiro de 1999 = 100)			Variação (%) em Mar/04		
	jan/04	fev/04	mar/04	no mês	no ano	em 12 meses
				Mar04	Jan-Mar 04	Mar04
				Fev04	Jan-Mar 03	Mar03
Estado de SP	66,4	68,1	69,0	1,3	3,0	6,2
Indústria	75,3	77,9	80,4	3,1	-0,3	2,8
Comércio	59,9	63,2	63,1	-0,2	7,0	12,2
Serviços	66,3	65,2	66,0	1,2	1,3	2,4
RMSP	56,1	57,1	59,0	3,3	0,4	6,0
Interior	84,7	87,9	86,9	-1,1	6,5	6,3

Fonte: Sebrae-SP / Seade. Pesquisa de Conjuntura.

Nota: Deflator = INPC-IBGE.

Faturamento Nominal das MPEs do Estado de São Paulo

	Índice (janeiro de 1999 = 100)			Variação (%) em Mar/04		
	jan/04	fev/04	mar/04	no mês Mar04 Fev04	no ano Jan-Mar 04 Jan-Mar 03	em 12 meses Mar04 Mar03
Estado de SP	73,8	71,1	82,1	15,4	-5,9	3,0
Indústria	76,5	80,7	102,1	26,4	3,7	19,6
Comércio	77,1	72,5	81,5	12,3	-9,1	-1,1
Serviços	66,4	62,6	68,9	10,0	-9,8	-6,1
RMSP	62,4	60,6	71,7	18,3	-8,1	3,6
Interior	91,6	87,6	98,6	12,5	-3,3	1,9

Fonte: Sebrae-SP / Seade. Pesquisa de Conjuntura.

Gasto Total com Salários (Folha) Nominal das MPEs do Estado de São Paulo

	Índice (janeiro de 1999 = 100)			Variação (%) em Mar/04		
	jan/04	fev/04	mar/04	no mês Mar04 Fev04	no ano Jan-Mar 04 Jan-Mar 03	em 12 meses Mar04 Mar03
Estado de SP	105,2	108,4	110,4	1,9	10,8	13,2
Indústria	119,3	124,0	128,7	3,7	7,2	9,6
Comércio	95,0	100,6	101,0	0,4	15,1	19,6
Serviços	105,1	103,8	105,6	1,8	9,0	9,2
RMSP	88,9	90,9	94,4	3,9	8,0	13,0
Interior	134,3	139,8	139,1	-0,5	14,5	13,3

Fonte: Sebrae-SP / Seade. Pesquisa de Conjuntura.

Realização: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Coordenação: Marco Aurélio Bedê (Sebrae-SP) e Sinésio Pires Ferreira (Seade).

Equipe Técnica: Pedro João Gonçalves, Hao Min Huai, Atsuko Haga, Nadia Pinheiro Dini, Paula Montagner e Alida Almeida da Silva.